

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Junho de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

Colocar as pessoas no centro dos museus 18

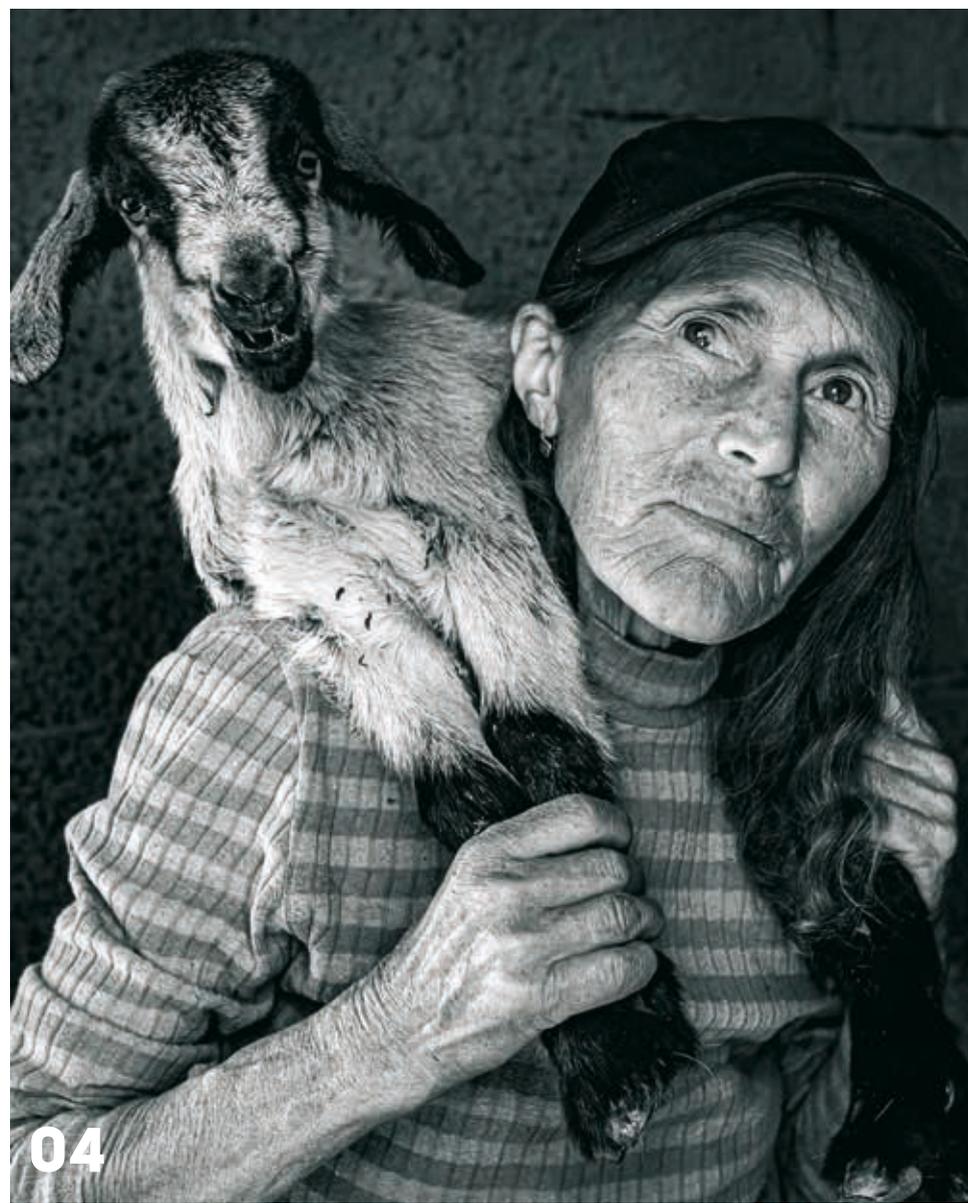
Depois de dois anos de interrupção, decorrentes da pandemia, as Jornadas de Museologia da UMP regressaram às Misericórdias com um apelo firme e unânime: a salvaguarda da identidade das instituições deve ser alavancada na promoção do património, com base na construção de uma narrativa coerente que valorize a dimensão humana, como elemento diferenciador. Em 2022, a sétima edição do encontro reuniu cerca de 80 pessoas, na igreja da Misericórdia de Santarém

Nova fase do projeto de arte contemporânea

Nove telas sobre 'dar de beber a quem tem sede' e 'dar bons conselhos' compõem a quinta fase do projeto 'Arte Contemporânea', da UMP com a Cooperativa Árvore 14

Não pode haver participação abaixo de 50%

Presidente da UMP participou no VI Congresso da CNIS. Subordinado ao tema 'As IPSS nas Políticas Sociais', o evento decorreu em Viseu, nos dias 7 e 8 de junho 24



04

MÉRTOLA FOTOGRAFIAS QUE REVELAM BELEZA DOS IDOSOS

Promover "a autoestima dos idosos" e o "reconhecimento da beleza neste ciclo de vida" são os principais objetivos da exposição de fotografia 'realIDADES', promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Mértola, através da sua Ludoteca Itinerante. A mostra, composta por 31 imagens captadas pela câmara da fotógrafa profissional Sandra Ventura, esteve patente ao longo deste mês de junho e explora "sem preconceitos o conceito de beleza" do meio, física ou interior.

02 LOURES

'Herança de gratidão' e resposta a desafios

Misericórdia de Loures celebrou 25 anos com homenagens, compromisso de novos irmãos e apresentação de novos projetos.

08 ÉVORA

Proteger e partilhar património histórico

Com apoio Portugal 2020 e Fundo Rainha D. Leonor, Misericórdia de Évora abriu museu para diálogo com a comunidade.

12 REDINHA

Livro resgata história e revela novos factos

Ao assinalar 380 anos de existência, a Misericórdia da Redinha cumpre o sonho de passar para livro a sua história.

16 VALE DE CAMBRA

Celebrar com apelo ao 'primado da pessoa'

No âmbito dos seus 70 anos, a Misericórdia de Vale de Cambra reuniu a comunidade para inauguração de uma escultura.

Erasmus+ para educação de adultos

Golegã A Santa Casa da Misericórdia da Golegã, através da sua Academia Sénior, está a participar num projeto europeu Erasmus+ dedicado à educação de adultos. O convite à instituição foi feito pela Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS).

O projeto CrADLE – em português, Criatividade em Arte e Design para Aprendizes e Educadores – visa sensibilizar para o processo de ensino de seniores através da arte e cultura. Para tal, divide-se em dois pontos: um manual para os educadores, com dicas para potenciar a educação, e um conjunto de 11 oficinas criativas para serem postas em prática (com temas tão diferentes como redesenhar e reciclar roupa ou criar relógios de parede com materiais reciclados).

Como conta ao VM a coordenadora da Academia Sénior e diretora técnica do centro de convívio, Fernanda Oliveira, o convite surgiu de forma inesperada da parte da RUTIS. O primeiro contacto foi logo recebido com entusiasmo, mas considerando-o um “programa de futuro”, a Santa Casa achou que o melhor era colocar outra pessoa à frente do projeto e por isso foi escolhida a formadora Liliana Gabriel, voluntária na Misericórdia há cerca de uma década, que numa fase inicial assumiu a dianteira do projeto com o provedor José Godinho Lopes.

Tendo começado em setembro do ano passado, realizaram-se sessões em que foram discutidos os conteúdos do manual que está a ser desenvolvido e ficará disponível gratuitamente. Como refere Liliana Gabriel: “Aprendemos sempre alguma metodologia nova, alguma estratégia, algumas motivações que podemos adaptar e usar no dia a dia”. As sessões realizadas no âmbito do projeto têm como objetivo alertar para a capacidade necessária de planeamento de aulas e workshops a realizar no próximo ano letivo, a começar em outubro.

Além de Portugal, fazem parte do projeto a Croácia, a Eslovénia e a Roménia, estando marcado o fim desta primeira fase com um evento na Croácia, em agosto. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



‘Herança de gratidão’ e resposta a novos desafios

Misericórdia de Loures celebrou 25 anos com homenagens, compromisso de novos irmãos e apresentação de novos projetos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Loures O jubileu de prata da Misericórdia de Loures, celebrado a 5 de junho por irmãos, voluntários, amigos e parceiros da comunidade, ficará marcado na história da jovem instituição como um momento de renovação de afetos, sonhos e projetos ao serviço do bem comum. Nesta data, a irmandade, criada há 25 anos por um grupo de cidadãos empenhados em melhorar a vida no seu concelho, reuniu-se numa celebração eucarística e compromisso de novos irmãos, seguida de almoço, homenagem a voluntários, apresentação do complexo social sénior e brinde com o famoso arinto de Bucelas.

“Celebrar 25 anos é comemorar a idade adulta, de maturidade, que reconhece no seu passado uma herança profunda de gratidão e de entrega de tantos, mas que, olhando em frente, percebe que está na hora de dar passos adequados à sua idade e desenvolver nova capacidade de resposta aos desafios que a sociedade apresenta”, formulou o provedor Duarte Morgado,

num discurso onde recordou os fundadores e definiu objetivos a curto e médio prazo.

Todos os esforços confluem, neste momento, para o complexo social sénior, projeto “ambicioso”, a ser construído em Santo António dos Cavaleiros, com estrutura residencial para idosos (para 80 pessoas), centro de dia (40) e serviço de apoio domiciliário (40). “Queremos ser uma resposta qualificada neste território e uma casa onde prevalece o sentimento de proteção e de acolhimento. Loures carece de acompanhamento e cuidados especializados à medida das pessoas”, justifica.

Em representação da autarquia, a vice-presidente Sónia Paixão comprometeu-se a apoiar a concretização deste “sonho coletivo de bem fazer em prol da comunidade e de construir um equipamento de excelência” no concelho de Loures.

Também o presidente da junta de freguesia, António Pompinho, se mostrou disponível para colaborar e consolidar a parceria com a Misericórdia, que muito tem contribuído para que em “Loures se viva melhor, dando resposta às necessidades das pessoas”.

A concretização deste desígnio passa, no futuro próximo, pela construção de um edifício com sete andares, num terreno cedido pela autarquia, que aguarda resposta a uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência.

Trata-se de um projeto de e para a comunidade, que todos podem ajudar a construir, dedicando tempo, trabalho e dinheiro a esta causa, seja através do cartão amigo/empresa amiga, de um donativo em dinheiro, da aquisição do mel “colmeias solidárias”, das broas loureiras e de outros bens na loja solidária (física e online) da instituição.

A angariação de fundos, que numa primeira fase visa recolher 215 mil euros para o projeto de arquitetura, tem contado com a participação ativa dos voluntários, que no dia a dia são “rosto e força da irmandade”, declara Duarte Morgado. São pais, irmãos, avós e empresários, que se organizam para “dar o seu tempo e criatividade” na elaboração de produtos de artesanato, na presença em feiras locais e, mais recentemente, na visita a lares e pessoas isoladas (idosos, doentes) da freguesia.

Enquanto não surge o novo complexo, a Misericórdia dedica-se a acompanhar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social, através de apoio alimentar, distribuição de bens e consultas de psicologia clínica. A Santa Casa é também responsável pelo projeto “Afetos Partilhados”, destinado a famílias com bebés até aos 24 meses, e por duas respostas de apoio à infância (três aos 10 anos), em Santo Antão do Tojal, que oferecem apoio escolar e atividades de tempos livres. **VM**

Medalha pelo trabalho incansável

Abrantes A Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e outras 15 instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do concelho de Abrantes foram honradas com a Medalha de Mérito Municipal no dia 14 de junho, por ocasião das celebrações do Dia da Cidade.

Entregue pelo presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, e pela vereadora da Ação Social, Raquel Olhicas, a Medalha de Mérito Municipal reconhece o trabalho decisivo de quem cuida daqueles que transmitiram às gerações seguintes “os valores e a identidade do que é ser abrantino”.

Após dois anos de situação pandémica, em que as IPSS tiveram um papel fundamental no apoio às pessoas particularmente vulneráveis, foi atribuída esta medalha aos lares e centros de dia pelo trabalho contínuo que têm vindo a realizar desde muito antes do início da pandemia. Como disse o presidente da Câmara, segundo o Jornal de Abrantes, agora era especialmente importante reconhecer “as IPSS, os lares, os centros de dia” pelo trabalho “incansável” e por serem um exemplo para a comunidade.

A cerimónia teve lugar no Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes e além da Misericórdia de Abrantes, representada pelo provedor Alberto Margarido, as instituições homenageadas foram: Associação Comunitária de Apoio à 3.ª Idade de Mouriscas (ACATIM), Associação de Solidariedade Social Pró-Cultural Professor Silva-Leitão, Centro de Apoio a Idosos da Freguesia de Rio de Moinhos, Centro de Assistência Paroquial de S. Pedro de Alvega, Centro de Solidariedade Social Freguesia do Souto, Centro Social de Alferrarede, Centro Social do Pego, Centro Social Interparoquial de Abrantes, Centro Social Paroquial da Freguesia de S. Miguel do Rio Torto, Centro Social Paroquial de Rossio ao Sul do Tejo, Centro Social Paroquial de S. Facundo, Centro Social Paroquial de Vale das Mós, Centro Social Paroquial N.ª S.ª da Oliveira, Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA) e SOLTRAM. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Aljubarrota Novo parque infantil já está a funcionar

A Misericórdia de Aljubarrota inaugurou um parque infantil nas suas instalações, que resultou de um investimento de 20 mil euros. O espaço conta com escorregas, cavalinhos, redes para escalar e um pequeno campo de futebol. O custo da obra foi inteiramente suportado pela instituição, podendo agora ser disfrutado pelas crianças da Santa Casa e pelos alunos da rede pública.



Centro Luís da Silva Distinção por mérito desportivo

O utente Paulo Santos, do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, recebeu o Prémio Mais Borborense – Mérito Desportivo 2021 devido à sua prestação reconhecida a nível nacional na modalidade de boccia. O jovem utente do equipamento da UMP e o seu treinador, Joaquim Saraiva, foram convidados para a Gala “Somos Borborense”, no dia 3 de junho, para a entrega do prémio. A homenagem aconteceu semanas depois de o atleta ter conquistado o primeiro lugar no Campeonato Nacional Jovem de Boccia, em Alenquer, a 28 e 29 de maio.

Penacova Novo centro solidário de recursos

A Misericórdia de Penacova abriu, em conjunto com a Câmara Municipal, o Centro de Recursos Solidário de Penacova. Inaugurado a 14 de junho, o novo serviço disponibiliza à população bens alimentares, peças de vestuário e vários equipamentos, a título de empréstimo, como andarilhos, cadeiras de roda e camas articuladas.

NÚMEROS EM DESTAQUE

5

Estima-se que até 17 de junho de 2022 tenham ocorrido **5.064.674** casos de infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2. A informação foi avançada através do relatório semanal do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

2

Eurobarómetro especial do Parlamento Europeu revelou que Portugal é o segundo país onde mais se sente as consequências económicas da guerra na Ucrânia.

57

Segundo o Eurobarómetro, 57% dos portugueses dizem já ter sentido os efeitos da guerra, contra apenas 40% dos europeus que dizem já ter sentido os efeitos.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

De recursos e de resultados

Das diferentes etapas na formação de políticas públicas, desde a definição de um problema e agendamento, formulação de medidas e legitimação da decisão, implementação, avaliação de eficácia, esta última costuma pecar por escassa. Vale a pena, também por isso, ler um relatório recente do Tribunal de Contas (TdC).

Numa auditoria aos apoios do Estado, atribuídos, em pandemia, a instituições particulares de solidariedade social (IPSS) com estruturas residenciais para pessoas idosas, o TdC chega a conclusões importantes.

Relevantes, não apenas por se defender apoios “mais abrangentes” às IPSS, mas, também, pela recomendação de se desenvolver “uma estratégia nacional de medidas ativas de emprego para a área do apoio a pessoas idosas”, que, em futuras respostas a situações de emergência, os apoios a atribuir sejam “mais adaptáveis” e se permita “diferenciar as instituições em função das respostas sociais desenvolvidas”.

Quanto ao impacto de medidas como o programa “adaptar social+”, o TdC considera-o limitado dada a “dotação inicial insuficiente face à procura”.

Conclui-se, ainda, que as candidaturas a programas ou apoios devem ser simplificadas e desburocratizadas, ao passo que a utilização dos mesmos deve ser controlada de modo mais “robusto”.

Num espaço mediático marcado, entre outros, por insuficiências no Serviço Nacional de Saúde, esta auditoria do TdC passou despercebida. Enquanto não se enfrentar a realidade de que há que gerir e alocar os dinheiros disponíveis a quem melhor presta serviço público, utilizando os recursos da forma mais eficiente e racional, arrisca-se uma lógica desadequada a tempos de exigência.

Avaliar resultados face aos objetivos inicialmente gizados deveria ser praxis corrente e de maior divulgação. Com isso ganhariam os cidadãos, na sua dupla qualidade de utentes, mas também de contribuintes.

Nesta edição, da abertura do museu em Évora, ao livro sobre a história da Misericórdia da Redinha, percebe-se como se procura gerir bem os recursos, não descurando outras vertentes, na prestação de serviços de interesse público. **VM**

Apoiar a população migrante

Vagos No decorrer do próximo ano, os residentes no concelho de Vagos que são imigrantes da Venezuela ou refugiados da Ucrânia vão ser acompanhados no seio do projeto 'Envolver'. Esta iniciativa da Misericórdia de Vagos procura uma melhor integração da população migrante no concelho e tem duração prevista até ao final de junho de 2023.

Trata-se de um novo serviço da Misericórdia, apresentado publicamente na tarde do dia 13 de maio, no Centro de Educação e Recreio de Vagos. Como falou a diretora da Misericórdia e coordenadora do projeto, Sónia Ribeiro, segundo o jornal Notícias do Centro, o projeto atua ao nível social, através da integração, aceitação, contribuição, atualização e coerência da população migrante.

Esta atuação reparte-se em três eixos distintos, sendo o primeiro de educação, inclusão digital e formação. Neste âmbito, os participantes do projeto irão ter aulas de português e ações de capacitação para procura ativa de emprego, assim como capacitação na área das tecnologias de informação e comunicação.

O segundo eixo é de dinamização comunitária, participação e cidadania, através do qual serão promovidos o desenvolvimento e o bem-estar pessoal, com acesso a um serviço de atendimento personalizado com vista à inserção social. Neste contexto, foi até criada uma associação de migrantes em Vagos.

Por último, o terceiro eixo aborda a componente psicológica, com a promoção de atendimento psicológico em grupos de autoajuda. Este eixo será particularmente importante para quem se refugiou em Vagos após o início da guerra na Ucrânia.

Embora tenha sido pensado originalmente para a comunidade venezuelana, "com a invasão da Ucrânia fez-se uma alteração ao projeto", abriram-se as portas "e incluiu-se a comunidade ucraniana", disse o provedor da Misericórdia, Paulo Gravato.

A equipa técnica do projeto 'Envolver' é constituída por um assistente social, um psicólogo, um professor de português, um animador sociocultural, um jurista e um coordenador.

O projeto é cofinanciado por Portugal Inovação Social, POISE, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu e conta ainda com a ajuda de investidores sociais da localidade. 📍

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

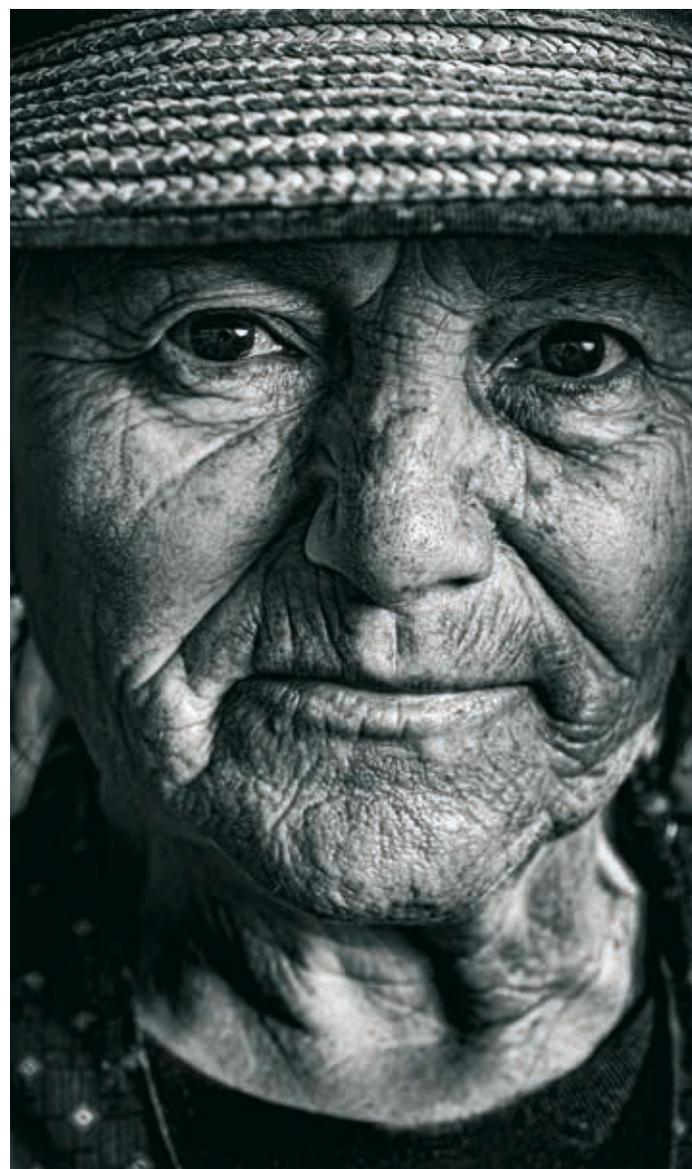
Porto Manuscrito quincentista no Vaticano

Um manuscrito quincentista português, de António Ferreira (1528-1569), foi entregue ao Papa Francisco, no dia 22 de junho, para integrar a Biblioteca Apostólica do Vaticano, dirigida pelo cardeal Tolentino de Mendonça. O livro "Tragédia Amorosa de Dona Inês de Castro" foi adquirido num alfarrabista, pela Misericórdia do Porto e pela Irmandade dos Clérigos, e entregue ao pontífice pelos responsáveis das duas entidades. Desta forma, fica num local "disponível para consulta, estudo e valorização", destacaram em nota.



Pombal 'Há uma casa' a unir idosos e crianças

A Misericórdia de Pombal está a desenvolver o projeto "Há uma casa que nos une" no âmbito da sua atuação no apoio domiciliário. Esta iniciativa procura modernizar e personalizar os serviços da instituição através de várias atividades de estimulação sensorial ou intergeracionais, com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos utentes e dos cuidadores. Com um prazo de execução de um ano, o projeto irá assim abranger os cerca de 100 beneficiários da freguesia de Pombal.



Exposição fotográfica revela a beleza de idosos

Exposição promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Mértola contou com a colaboração da fotógrafa profissional Sandra Ventura

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola Promover "a autoestima dos idosos" e o "reconhecimento da beleza neste ciclo de vida" são os principais objetivos da exposição de fotografia 'realIDADES', promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Mértola, através da sua Ludoteca Itinerante.

A mostra, composta por 31 imagens captadas pela câmara da fotógrafa profissional Sandra Ventura, tem estado patente, ao longo deste mês de junho, na Casa das Artes Mário Elias, na vila alentejana de Mértola, num trabalho que explora "sem preconceitos o conceito de beleza" do meio, física ou interior.

Ao mesmo tempo, esta exposição valoriza "os encantos" de quem partilhou "as suas vivências e histórias", conforme explica a coordenadora da Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola, Maria Emília Colaço.

Segundo esta responsável, a exposição resulta de um desafio lançado a Sandra Ventura, que tirou fotografias aos idosos que participam no projeto da Ludoteca Itinerante. O resultado são 92 imagens de idosos "nas suas rotinas diárias", das quais 31 têm estado expostas em painéis na Casa das Artes Mário Elias e as restantes disponíveis em formato digital em <https://www.facebook.com/sandraventurafotografia>

São imagens que "nos convidam a refletir sobre o conceito de beleza e mostram que a mesma não tem limite de idade", diz Maria Emília Colaço, para logo acrescentar: "Todas as fases da vida do ser humano são importantes e chegar a esta fase é por si só um testemunho de vivências, uma experiência de vida que devemos valorizar".



SANDRA VENTURA

A par disto, a exposição tem ainda a particularidade de mostrar “a beleza que é também chegar a esta idade e ainda estarmos ativos e colaborarmos neste tipo de projetos”, reforça Maria Emília Colaço.

A iniciativa ‘realIDADES’ é fruto do trabalho desenvolvido pela Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola, contando com os apoios da Fundação Calouste Gulbenkian (que cofinancia o projeto), da Câmara Municipal de Mértola e da Junta de Freguesia de Mértola, e das empresas Fidelidade Seguros, Somincor – Sociedade Mineira de Neves-Corvo e Delta Cafés.

Além da exposição, o programa da iniciativa, que arrancou a 6 de junho, incluiu sessões de contos para crianças, o lançamento do livro “Ludoteca Itinerante: Histórias contadas pelos nossos avós” e a apresentação do espetáculo gímnico “Portugalidades”, pelo grupo MAG, da Escola Básica 2,3/Secundária de Mértola.

A fechar o evento ‘realIDADES’ teve lugar uma mesa-redonda na tarde de 30 de junho, su-

bordinada ao tema “O envelhecimento em casa e na comunidade – Oportunidades e desafios”.

QUASE 30 ANOS DE TRABALHO

A Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola leva já quase 30 anos de trabalho no terreno, primeiro a apoiar as escolas e a combater o insucesso escolar, passando depois a servir a população mais idosa do concelho, sobretudo os que vivem isolados.

“Vamos sobretudo junto daqueles que estão mais distantes da sede de concelho, levando serviços e atividades”, explica a coordenadora Maria Emília Colaço, acrescentando que a Ludoteca Itinerante percorre “64 localidades para ir ao encontro dos mais idosos”.

Esta resposta, que é financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem vindo a “reinventar-se” ao longo dos anos, o que sucedeu também durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, continua a responsável.

“Tivemos de reinventar muitas das atividades que estavam inicialmente previstas e fomos de porta em porta para apoiar quem está em casa”, diz.

Foi esta atitude que levou a Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola a fechar o passado ano de 2021 com um total de 324 pessoas apoiadas, desde o empréstimo de livros ao apoio na medicação. “É o total de pessoas que passaram por nós e que usufruíram das nossas atividades”, conclui Maria Emília Colaço.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Mértola apoia cerca de 500 pessoas, contando para isso com cerca de 150 trabalhadores. 

Exposição também visa valorizar ‘os encantos’ de quem partilhou ‘as suas vivências e histórias’ com a equipa da Ludoteca Itinerante

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

O regime excepcional e temporário de revisão de preços e adjudicação

No último artigo, voltamos ao tema das modificações objetivas por razões óbvias, pois, como aí referido, o mercado está “incontrolável”, face aos graves impactos na economia causados pela atual “situação excepcional nas cadeias de abastecimento e as circunstâncias migratórias resultantes da pandemia da doença Covid-19, da crise global na energia e dos efeitos resultantes da guerra na Ucrânia resultou em aumentos abruptos dos preços das matérias-primas, dos materiais e da mão de obra, com especial relevo no setor da construção”, conforme expressamente assumido no preâmbulo do recente Decreto-Lei n.º 36/2022, de 20 de maio, que estabelece um regime excepcional e temporário de revisão de preços e de adjudicação, em resposta ao aumento abrupto dos custos com matérias-primas, materiais, mão-de-obra e equipamentos de apoio verificado, com um impacto significativo nos contratos públicos, em especial nas empreitadas de obras públicas. Prometemos, então, visitar este regime, cumprindo aqui tal promessa.

Sendo especialmente vocacionado para os contratos de empreitada de obras públicas, o legislador não deixa de admitir ser aplicável, com as necessárias adaptações, aos contratos públicos de aquisição de bens e às categorias de contratos públicos de aquisição de serviços que venham a ser especificadas por portaria, bem como que o disposto no presente decreto-lei é, ainda, aplicável aos contratos que, independentemente da natureza jurídica do dono da obra, estejam sujeitos a regras de contratação pública.

Como tal, as Misericórdias estão a ele submetidos.

Assim, de forma temporária (porque a vigência do diploma é, para já, apenas até 31 de dezembro de 2022), podem proceder:

1. À revisão extraordinária de preços, a pedido do empreiteiro, em caso de variação homóloga do custo de determinado material, tipo de mão-de-obra ou equipamento de apoio (que represente ou venha a representar, durante a execução, pelo menos 3% do preço contratual) em 20% ou mais.

O pedido deve ser apresentado até à receção provisória da obra, identificando

o método de revisão extraordinária de preços que melhor se adequa à empreitada de entre os previstos no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2004, de 6 de janeiro, na sua redação atual. O dono da obra deve pronunciar-se no prazo de 20 dias, sob pena de aceitação tácita do pedido, podendo:

- Apresentar, de forma devidamente fundamentada, uma contraproposta;
- Realizar a revisão de preços segundo o método contratualmente estabelecido, ao qual é aplicada, em caso de revisão por fórmula, um fator de compensação de 1,1%;
- Incluir determinados materiais e mão-de-obra na revisão calculada pelo método de garantia de custos, aplicando-se no demais a fórmula estipulada, sem qualquer majoração.

Em caso de falta de acordo entre o dono da obra e o empreiteiro, os preços são revistos com base na contraproposta apresentada por aquele ou, na sua falta, nos termos das duas últimas opções referidas.

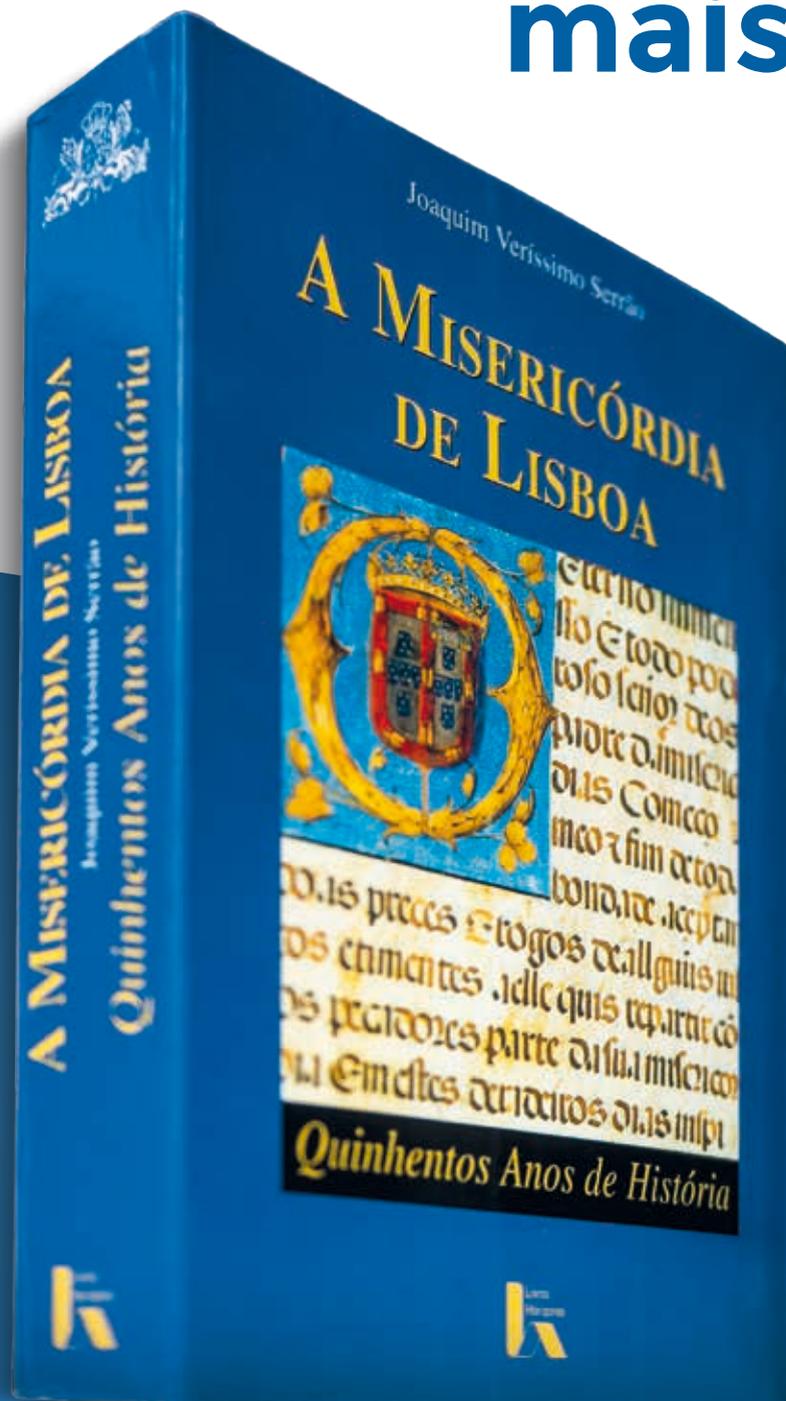
A aplicação desta revisão de preços afasta a revisão ordinária de preços estipulada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 6/2004, de 6 de janeiro, na sua redação atual.

2. À prorrogação dos prazos de execução do contrato, a pedido do empreiteiro, em caso de impossibilidade de obtenção dos materiais necessários para a execução da obra (desde que por motivos que não sejam imputáveis ao empreiteiro e que provoquem o atraso no cumprimento do plano de trabalhos), pelo tempo estritamente necessário, sem qualquer penalização e sem haver lugar a qualquer pagamento adicional ao empreiteiro.

3. À adjudicação acima do preço base no âmbito de concursos públicos ou concursos limitados por prévia qualificação em que todas as propostas apresentadas tenham sido excluídas, nos termos do n.º 6 do artigo 70.º do CCP, ainda que essa possibilidade não se encontre prevista no programa do procedimento, sem prejuízo dos demais pressupostos e requisitos legalmente previstos.

Este é o regime a vigorar entre 21 de maio e 31 de dezembro de 2022. 

524 anos de Boas Causas em prol dos que mais necessitam



ATÉ

60%
DESCONTO

EM LIVROS
SELECIONADOS

30%
DESCONTO

EM TODO O
MERCHANDISING



Ofertas especiais durante julho
e agosto na loja física e online
Visite a loja da Cultura
da Misericórdia de Lisboa

lojadacultura.scml.pt

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Quero pedir desculpa, em nome da minha geração, à vossa geração, relativamente ao estado do oceano, da biodiversidade e das alterações climáticas

António Guterres

Secretário-geral da ONU
No Fórum da Juventude e Inovação da Conferência dos Oceanos, que decorreu em Lisboa, de 27 de junho a 1 de julho



Se as Misericórdias deixassem hoje de trabalhar teríamos uma desgraça nacional

Adalberto Campos Fernandes

Ex-ministro da Saúde
Durante o segundo webtalk do projeto 'Longevidade: um novo desafio', do Expresso, em parceria com a Novartis e a Fidelidade



As instituições são agentes que prestam serviço público, pelo que não é compreensível que o setor social e solidário tenha sido ostracizado em todo este processo de transferência de competências

Lino Maia

Presidente da CNIS
Durante o VI Congresso CNIS: 'As IPSS nas Políticas Sociais', que decorreu em Viseu nos dias 7 e 8 de junho

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Bragança



BRAGANÇA 106 ANOS DE VIDA CELEBRADOS EM CASA

Maria dos Santos Gonçalves, utente do serviço de apoio domiciliário da Misericórdia de Bragança há 14 anos, completou 106 anos de vida a 16 de junho. Segundo nota da instituição, Maria dos Santos Gonçalves vive com a filha, cuidadora informal. A maior parte das horas é passada na cama e, apesar da ligeira surdez, está cognitivamente estável e consciente. A mesma nota acrescenta que para a filha, Alice Galelo, seria impensável tomar conta da mãe sem o apoio da equipa da Santa Casa, que assinalou o aniversário com a entrega de um ramo de flores pela mão de Maria Gracinda Amaro, vogal da Mesa Administrativa.

O CASO

Menção honrosa para restauro da igreja

Coruche A reabilitação estrutural e restauro da igreja da Misericórdia de Coruche recebeu a primeira menção honrosa do Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva.

O júri do prémio, constituído por António Lamas, Raquel Henriques da Silva, Gonçalo Byrne, Luís Ribeiro, Santiago Macias e Rui Vieira Nery, tomou esta decisão por unanimidade, sendo que a proposta para a atribuição desta distinção partiu da Conservation Practice – Consultoria em património histórico. Este prémio foi criado em 2007 e distingue anualmente um projeto de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património cultural português, imóvel ou móvel.

A requalificação da igreja da Misericórdia de Coruche, que reabriu ao público no passado dia

4 de dezembro, teve o apoio do Fundo Rainha D. Leonor no valor de 300 mil euros, bem como do município, sendo o restante valor angariado pela própria Misericórdia de Coruche.

As obras de conservação e restauro, que se iniciaram em 2019 e ficaram concluídas no início de dezembro de 2021, incidiram no reforço estrutural de todo o edifício e no restauro do seu interior, com destaque para a “descoberta do retábulo primitivo e de frescos extraordinários em todos os tramos de paredes e teto”.

A propósito da inauguração das obras, a provedora Maria Inês Malta da Veiga Teixeira destacou, em declarações ao VM, o “cuidado e a qualidade da intervenção” no templo, que está agora colocado à fruição da população e aberto ao culto religioso: “a nossa igreja não é só para ser visitada é para ser vivida”, declarou.

Prémio foi criado em 2007 e distingue anualmente um projeto de excelência do património cultural português, imóvel ou móvel

“Como Misericórdia, uma das preocupações é sempre o nosso património. Embora estejamos vocacionados para parte social, a componente patrimonial é essencial”, reforçou a provedora. 🗣️

TEXTO **FILIPE MENDES**

EM AÇÃO

Cantanhede
Melhorar
os espaços
para os utentes

A Misericórdia de Cantanhede inaugurou na unidade de cuidados continuados o espaço da varanda, que foi modificado para ser mais acessível aos utentes e possibilitar o seu uso para a realização de atividades. A abertura do novo espaço, a 31 de maio, contou com a presença do provedor Rui Rato e teve direito a momentos musicais e um lanche no final. A remodelação da varanda foi feita pela animadora Rita Pato, que fez também o novo logótipo para os “Idosos Cool” da unidade.

**Borba**
Aniversário
celebrado com
a comunidade

A Misericórdia de Borba celebrou, no dia 18 de junho, o seu 498º aniversário e fez várias atividades com a comunidade. De manhã, o padre Alessandro Cont, das paróquias de Borba, celebrou uma eucaristia de aniversário e depois celebrou-se um almoço convívio na Oficina do Idoso. À tarde, houve um concerto do grupo de cante alentejano “Os Garridos”, de S. Tiago Rio de Moinhos, e as comemorações terminaram com uma festa para os colaboradores da instituição, no Jardim do Palácio Silveira Menezes.



Proteger e partilhar património histórico

Com apoio do Portugal 2020 e do Fundo Rainha D. Leonor, a Misericórdia de Évora tem agora um museu para diálogo com a comunidade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Património Évora tem um novo museu, criado nas dependências da igreja da Misericórdia, em pleno centro histórico da cidade, na sequência de obras de requalificação da igreja e espaços adjacentes, apoiadas pelo Portugal 2020 e Fundo Rainha D. Leonor (FRDL). Os visitantes têm mais um motivo para rumar a Évora, desde 16 de março, data de abertura ao público, num momento em que se aguarda com expectativa o regresso do turismo ao Alentejo.

Segundo o provedor Francisco Figueira, o projeto do museu resulta da conjugação de

três fatores: “A consciência da responsabilidade por termos uma história com mais de 523 anos, a necessidade de proteger e partilhar este património com outras entidades e público em geral e a obrigação de transmitirmos o que são as Santas Casas de Misericórdia”.

Partindo da reabilitação da igreja, que integra a visita ao museu, a Mesa Administrativa decidiu valorizar ainda mais esta “joia do barroco” e restante património, disponibilizando ao público seis salas expositivas que contam a história da instituição e a sua relação com a comunidade.

A visita é enriquecida com a informação facultada nos painéis interativos disponíveis nas salas e na aplicação informática criada para o efeito, que permite navegar 360 graus no interior da igreja, ver e ouvir descrições sobre todas as peças e conhecer as diferentes fases de restauro.

“Cada experiência é única, à medida dos interesses e disponibilidade dos visitantes. A mesma pessoa pode fazer uma visita de cinco

minutos ou de um dia inteiro e conhecer com maior ou menor profundidade as peças e a história da instituição”, explica o historiador José Calado, responsável pelo estudo do arquivo da Santa Casa e produção de conteúdos expositivos.

Acedemos ao museu por um corredor estreito onde está inscrita uma breve cronologia da história da Misericórdia. “Isto era a casa de um sapateiro, tinha uma chaminé ali ao fundo”, conta o provedor, enquanto mostra uma fotografia a preto e branco que o comprova.

A história continua a escrever-se com outros protagonistas, mantendo-se a preocupação do registo de memórias. “Falamos da transmissão de uma história e de um conjunto de informação pelas vias atuais para chegar a todos os públicos”, refere Francisco Figueira.

A primeira sala é dedicada às obras de misericórdia, espirituais e corporais, e à atividade hospitalar e farmacêutica, com enorme preponderância até ao 25 de Abril. Neste espaço, José



Museu O projeto museológico da Misericórdia de Évora decorreu de uma requalificação total da igreja e dependências anexas, com o custo de quase 1,1 milhões de euros

Calado destaca um aspeto original e “ligação improvável”, entre o “fazer misericórdia” e a benemerência que tem contribuído para assegurar a assistência ao longo dos séculos. “Estas peças representam a importância que os beneméritos tiveram para a Misericórdia e fazem alusão aos próprios assistidos, que foram utentes no lar e que, apesar do pouco que tinham, doaram os seus instrumentos de trabalho [carpinteiro e amolador]”, detalha.

Numa sala polivalente, disponível para eventos da comunidade, destaque para uma exposição temporária sobre o património imaterial do Alentejo, que reúne bonecos de Estremoz, tapetes de Arraiolos, chocalhos de Alcáçovas, olaria do Redondo e também uma homenagem ao cante alentejano. Esta é apenas uma das exposições temporárias a marcar a programação para 2022, entre outras tantas previstas, com o objetivo de diversificar a oferta cultural do museu e da cidade.

A visita prossegue na antiga sacristia, que acolhe agora três telas, com a representação da Sagrada Família e de São Tomás de Aquino, protetor dos livros e arquivistas, em alusão ao vasto arquivo histórico da Santa Casa. Num espaço contíguo, que dá acesso à antiga sede, está em exposição uma coleção temporária de ourivesaria, designada de “tesouro, pelo seu valor simbólico”.

Adiante somos surpreendidos com uma parede coberta de registos de santos, reunidos ao longo de três gerações por uma família eborense. Sem descendentes, a matriarca da família decidiu doar o espólio à Misericórdia – constituído por mais de uma centena de registos –, quando soube que estava prestes a nascer um museu em Évora. “Felizmente, os museus continuam a despertar o interesse das pessoas”, congratula-se o historiador que nos guia pelo espaço.

Chegamos por fim à “sala mais importante do museu”, dedicada ao culto. O motivo é o autor de duas telas – Adoração dos Pastores e Adoração dos Reis Magos – André Reinoso, um dos pintores de maior destaque da primeira geração do barroco em Portugal, com obra produzida entre 1610 e 1641. Esta sala serve de antecâmara à das bandeiras processionais, onde podem ser contemplados os passos da Paixão de Cristo, que integravam a Procissão das Endoenças.

A visita tem o seu apogeu no coro alto da igreja, o “único local onde se tem uma perspetiva panorâmica desta joia do barroco, que para muitos especialistas é uma das peças mais importantes deste período em Portugal”, constituído pelo conjunto de telas barrocas que retratam as obras de misericórdia, os painéis de azulejos de António de Oliveira Bernardes e a talha dourada dos retábulos.

O que poucos sabem é que, escondidas sob as telas barrocas, estão sete pinturas murais, a fresco, que remontam à segunda metade do século XVI. O friso de pinturas que decorava a parte superior da nave foi restaurado e fotografado, no decorrer das obras de conservação, antes de voltar a ser coberto. Desta forma, pode ser apreciado nos painéis interativos e na aplicação informática sem “perder o conjunto barroco que é a imagem de marca da igreja”.

As camadas da história sobrepõem-se dentro do museu, espaço vivo e inacabado, em diálogo com a comunidade académica, associativa, visitantes de outras partes do país e do globo. Multiplicam-se as estórias e discursos (in)visíveis nos objetos e recursos multimédia, numa experiência intemporal e interativa à distância de um clique para visitantes de todas as idades, literacias e proveniências. No local, basta apertar, de segunda a sábado, das 10h às 17h30.

O projeto museológico decorreu de uma requalificação total da igreja e dependências anexas, com o custo de quase 1,1 milhões de euros, com o apoio do Programa Operacional Regional Alentejo 2020 e do Fundo Rainha D. Leonor (258 mil euros), que permitiu finalizar as obras de conservação e restauro para instalação do referido núcleo. 📍📞

Projeto ajuda cuidadores a lidar com as demências

Misericórdia de Ovar está a promover projeto para capacitar cuidadores formais e informais para lidarem com as demências

TEXTO **VERA CAMPOS**

Ovar Durante sete anos Fátima Dias, natural de Ovar, teve de cuidar da sua mãe, doente de Alzheimer. “Foi muito duro no início”, confessa ao VM, dizendo que “nem sequer conhecia a doença”. Para apoiar casos como este, a Santa Casa da Misericórdia de Ovar está a promover o projeto ‘Cuidadosamente’, que visa capacitar cuidadores formais e informais através de formação.

Fátima Dias está a participar nessas formações desde abril deste ano. Além de cuidadora informal, é trabalhadora da Santa Casa e a formação está a dar-lhe recursos ao nível do conhecimento do que é a doença mental e, por outro lado, “a forma como reagir, comunicar e lidar com os utentes”, revela.

Melhorar a saúde mental e o bem-estar físico dos cuidadores e das pessoas com demência é o principal objetivo deste projeto da Misericórdia de Ovar. Para este efeito, o ‘Cuidadosamente’ assenta em duas vertentes: uma direcionada para os cuidadores formais das IPSS do concelho e outra, denominada ‘Espaço de Mim’, específica para cuidadores informais.

“Este projeto surgiu da necessidade de as instituições possuírem profissionais devidamente capacitados para trabalhar com pessoas com demência”, explica ao VM a diretora técnica, Sofia Dias, da Casa de S. Thomé Lar Residencial.

Melhorar a saúde mental e o bem-estar físico de cuidadores e pessoas com demência é o objetivo deste projeto

Fátima Dias, que assumiu o papel de cuidadora informal com a mãe e agora de cuidadora formal, assume que esta capacitação “é determinante para minimizar o impacto da doença no cuidador e no próprio utente”.

O ‘Cuidadosamente’ está a ser desenvolvido em parceria com a escola secundária José Macedo Fragateiro, que dispõe de um curso técnico-profissional de auxiliares de saúde. “Há aqui uma conjugação de interesses de ambas as partes”, revela Sofia Dias, acrescentando que “os alunos, quando terminam o 12.º ano, conseguem integrar o mercado de trabalho mais bem preparados para o desempenho da função com uma especialização nesta vertente”, assegura.

Além disso, a Misericórdia de Ovar proporciona os estágios curriculares e acompanha o percurso dos estudantes nas instalações no decurso das atividades realizadas.

O ‘Espaço de Mim’, que ajuda os cuidadores informais, é coordenado por uma educadora social e uma psicóloga da instituição. Neste espaço são organizadas ações pontuais de formação, informação e sensibilização. São disponibilizadas consultas de psicologia e de acompanhamento para pessoas que se encontrem em *burnout* ou em situações mais complexas, “sendo posteriormente encaminhadas, se necessário for, para advogados na parte legal, e para profissionais de saúde”, conta a diretora técnica.

“O ato de cuidar ainda é muito solitário e, às vezes, apenas perceber que outra pessoa também partilha das mesmas preocupações, das mesmas fragilidades, já proporciona algum alento. Nesse sentido foram criados os grupos de ajuda mútua e os grupos de suporte”, adianta Sofia Dias.

Os cuidadores informais são sinalizados através do trabalho em rede efetuado por várias entidades. “Há pessoas que já ouviram falar do projeto e ligam para perceber como funciona, e para dizerem: ‘Eu estou aqui, não preciso de nada no momento, mas se precisar já sei onde posso bater à porta’”, conta Sofia Dias, assegurando que “com estas pessoas são mantidos contactos regulares” para se perceber como estão ou se necessitam de alguma coisa. 📍📞

‘Como ela, vou voando sem parar’

Uma parceria entre a Misericórdia de Cascais e o projeto ‘Pedalar sem Idade’ tem proporcionado momentos únicos para os idosos

TEXTO DUARTE FERREIRA

Cascais O movimento na Avenida da República é apressado. Com duas vias na estrada, uma ciclovia e dois passeios de calçada é muito o suor que acompanha a correria, para um lado e para o outro, debaixo do sol quente das dez da manhã. Num dos passeios entre a rotunda das bicicletas e a Casa da Guia vê-se um grupo com chapéus de palha que caminha num ritmo mais lento, mais calmo, mais terno. A distância é curta, mas não dispensa um ou outro braço entrelaçado. São utentes e auxiliares da Residência Sénior das Fiskas, da Misericórdia de Cascais.

Como em tudo, há exceções. Quase todos vestem um chapéu com fita verde à volta, mas há uma cabeça que salta à vista por usar uma boina. É o Sr. Batista, que não se serve do braço de ninguém nem de uma bengala para andar: dá uso a um andarilho com rodas. Como diz a auxiliar de ação direta, Margarida Silva: “Além da boina tem um Ferrari.” De facto, hoje é dia de volta de bicicleta com o voluntário do projeto ‘Pedalar sem Idade’. Mas primeiro o café.

O espaço da Casa da Guia tem várias esplanadas, mas a caminhada prolonga-se até se encontrar um canto sossegado. “É mesmo importante para eles, para saírem, apanharem um bocadinho de ar. Eles já estiveram muito tempo fechados, tempo demais”, diz Margarida



entre ajudá-los a instalar nas cadeiras e levar-lhes os cafés às mesas. Trabalha com eles há seis meses, mas tem plena noção das dificuldades da pandemia. A animadora Célia Coelho explica como lidaram com a situação: “Íamos com um grupo no carro e não saíam. Fazíamos por exemplo esta zona toda ou serra de Sintra e não saíam do carro. Não podíamos estar com mais ninguém na rua.” Hoje, felizmente, há ar puro e contacto. Já falta pouco, continuemos.

Depois de um isolamento acentuado nos últimos dois anos, poucas coisas podem superar uma simples manhã fora do lar com o céu aberto e risonho e a D. Cesaltina, de 91 anos, confirma: “Os dias em que temos saído têm sido muito bonitos.” Só que esta, afinal, não é mesmo uma manhã como as outras. A atração principal é um passeio sem esforço para os joelhos, graças à iniciativa da associação ‘Pedalar sem Idade’, uma associação que combina voluntários com pessoas idosas ou com mobilidade reduzida, de forma a proporcionar passeios e combater a solidão. A receita é simples: uns pedalam, outros passeiam.

O voluntário é Jay Iseki Takenami, um jovem que veio do Brasil e está a fazer a sua tese de mestrado em Design de Produto, na Faculdade de Arquitetura. “O tema envolve a mobilidade urbana de idosos e cadeirantes” e a participação no ‘Pedalar sem Idade’ visa “tentar perceber a influência da mobilidade na vida dessas pessoas”, explica. O projeto tem raízes no estrangeiro e conta já com quatro capítulos em Portugal: Castro Verde, Guimarães, Lisboa e Cascais. Neste último, onde nos encontramos, há duas rotas possíveis e Jay já treinou as duas, só que sozinho. Hoje, estreia-se com passageiros.

Em conversa com o VM, a D. Clementina diz que vão no trishaw “aos pares como os

fracos” e a auxiliar responde corrigindo, entre risos, para “pares de jarras”. O banco do trishaw, como sempre, aguarda por duas pessoas. O par planeado para a viagem de hoje é o Sr. Batista, da boina, mais o Sr. Rijo, que entrou para a residência há oito dias. No entanto o Sr. Batista não está convencido com o passeio e isso quer dizer que fica um lugar vazio no banco.

No dia de estreia de Jay como motorista e do Sr. Rijo como passageiro, resta-me completar o trio como acompanhante. O triângulo segue assim sobre rodas em direção ao Guincho. Pergunto ao Jay se se está a dar bem com o esforço e ele diz que, com “mais gente, é mais fácil para pedalar porque tem mais estabilidade”. Ao Sr. Rijo pergunto se se está a dar bem com não ter de fazer esforço: “Um veículo destes é que nunca pensei. É uma beleza e nem gasta combustível”, eis a resposta.

O vento bate-nos de frente enquanto oiço o bater ritmado de uma bengala ao meu lado e uma assobiadela de vez em quando. “Passeios destes um gajo adora”, diz o sr. Rijo. Vive por estas bandas há mais de 50 anos, fez esta estrada vezes sem conta. Conhece bem a zona, mas em

cinco décadas muita coisa muda. Olha a paisagem à nossa volta e solta: “Estavam plantados pinheiros, agora está plantado cimento.” Sim, a cidade ganhou muita força no último meio século. Ao menos o vento frio do Guincho continua o mesmo.

Ao mesmo tempo da viagem, junto à Casa da Guia estão os restantes nove passeantes. Hoje não foi dia de andarem no trishaw, porém vale a pena ouvir o que dizia a mãe da D. Clementina: “Não podemos ser egoístas e querer as coisas só para nós, tem de ser para os outros também.” Nem jarras, nem fracos, afinal: solidários (todos) nonagenários (a maioria). A encaminhar-se para o regresso, a D. Caramelo lembra a canção “Somos Livres”, de Ermelinda Duarte, e entoa-a com tamanha beleza que até uma senhora que passava naquele instante à sua beira lhe pediu um abraço.

“Uma gaivota voava, voava / Asas de vento / Coração de mar / Como ela, somos livres / Somos livres de voar”. Engana-se no último verso do refrão e em vez disso canta: “Como ela, vou voando sem parar.” Engano? Não. Afinal, com ela e a gaivota vai também o Sr. Batista, sentado na paragem de autocarro a acenar para o trishaw quando passámos; o Sr. Rijo, a descobrir novos passeios em estradas velhas; a D. Cesaltina, “não vaidosa, mas arranjada”; o Sr. Cesário, em movimento com os seus 96 anos; a D. Francisca, jovem com os seus 74; a D. Josefa, com a longa estadia na residência; o Sr. Fernando, tipógrafo de outrora no Diário de Notícias; o Sr. Alexandre, com os seus óculos de sol à aviação; e a D. Clementina, com as suas jarras aos pares. E com eles vão ‘voando sem parar’ todos os outros utentes da Residência Sénior das Fiskas que não podem ir pelo próprio pé. ●●

Passeios no trishaw decorrem da parceria com a ‘Pedalar sem Idade’, que combina voluntários com pessoas idosas ou com mobilidade reduzida

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Beja Criar bairro para apoiar a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Beja tem três projetos planeados para concretizar num terreno que possui no Bairro dos Moinhos: a "Cidadela da Misericórdia", com 40 casas de habitação social, um centro de noite e um centro provisório de acolhimento de refugiados. A cidadela será um espaço altamente focado nas áreas da saúde e do apoio social, tendo a Misericórdia vontade de que este seja um projeto com outras entidades e várias capacidades de resposta.



Póvoa de Lanhoso Procissão de regresso às ruas

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso voltou a promover a sua já tradicional procissão arceprestal de Nossa Senhora da Misericórdia. Além da irmandade e comunidade local, a iniciativa reuniu entidades como o Agrupamento de Escuteiros e os Bombeiros Voluntários, assim como diversas Santas Casas da diocese de Braga. A eucaristia foi presidida pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Braga, D. Nuno de Almeida.



Livro resgata história e revela factos inesperados

Ao assinalar 380 anos de existência, a Santa Casa da Misericórdia da Redinha cumpre o sonho de passar para livro a sua história

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Redinha Os quase quatro séculos de história da Misericórdia da Redinha podem agora ser revisitados em livro. Da autoria de Ricardo Pessa de Oliveira, a obra 'A Santa Casa da Misericórdia da Redinha (1642-1975)' começou a ser sonhada há cerca de 20 anos pelo provedor Mário Sacramento, com o objetivo de "colher todas as experiências passadas", de forma a cumprir, "da melhor forma possível", as funções a que o cargo obriga. Importava também "desmitificar dúvidas e certezas" sobre o passado da instituição, assim como perceber o papel social e caritativo que desempenhou.

Sem acervo documental - só existia um livro de atas de 1938 a 1995 -, a irmandade encomendou um estudo a Ricardo Pessa de Oliveira, historiador que já fez trabalhos semelhantes sobre as Misericórdias de Pombal e de Abiul (extinta). "O sonho e a consciência da necessidade que este estudo tem para a Misericórdia nunca morreu" e tornou-se agora realidade, num momento em que instituição comemora 380 anos, recordou Mário Sacramento, durante a apresentação do livro, que teve lugar no dia 18 de junho.

A confirmação do ano de fundação da irmandade, instituída em 1642 e que sete anos

depois já tinha igreja e capelão próprios, foi uma das conquistas da investigação, que permitiu também ao autor uma descoberta "inesperada", ao identificar no sino da Igreja da Misericórdia uma inscrição com o ano de 1670 e uma representação da Virgem com manto protetor.

"O sino é uma peça muito valiosa. Será dos sinos mais antigos do concelho, que importa recuperar e proteger, assim como a bandeira e a tumba da irmandade", defende Ricardo Pessa de Oliveira, que encontrou ainda informação que prova "de forma inequívoca" que a Igreja de São Francisco, existente na Redinha e administrada pela paróquia, pertence à Misericórdia. "Com a extinção da Ordem Terceira de São Francisco, no início do século XX, o seu património foi incorporado na Misericórdia", revela o historiador, que aponta a "inexistência de arquivo da instituição" como um dos principais constrangimentos que teve de ultrapassar.

Convidada a apresentar o livro, Maria Marta Lobo de Araújo, especialista em história das Misericórdias, elogia a "coragem" do autor por abraçar o projeto sabendo que não havia um arquivo para apoiar o trabalho, obrigando-o a "uma peregrinação por uma imensidão" de fontes documentais. "Este livro prova que é possível levantar a história de uma instituição sem arquivo próprio", afirmou a investigadora.

Ao longo de quase 450 páginas, o livro passa em revista algum dos momentos marcantes da Misericórdia da Redinha que esteve para ser extinta em 1963 e 1975, mas que, "com firmeza e determinação, se manteve viva, numa atitude de resistência que é uma das marcas destas confrarias", salientou Maria Marta de Araújo.

Dividido em cinco capítulos, o livro analisa os regulamentos da instituição, bem como os irmãos e dirigentes que a lideraram ao longo dos séculos e a ação social que desempenhou, através, por exemplo, do hospital, desativado no início do século XIX. Há ainda um capítulo sobre o património da instituição, que "nunca viveu muito desafogada" e que, "em muitos momentos da sua história", se debateu com "falta de homens" para a dinamizarem, fruto sobretudo da emigração, mas que "não quis ou não pode recorrer ao sexo feminino" para colmatar essa dificuldade.

O livro incorpora ainda 64 documentos, a "maioria inéditos", que, "não substituindo o arquivo", são "da maior importância" para a irmandade, realça o autor.

"A história das instituições é sempre a história das pessoas que as conceberam, que as desenvolveram e que lhe deram vida", afirmou Joaquim Guardado, que representou na sessão o presidente da União das Misericórdias Portuguesas.

O diretor do Centro Distrital de Leiria da Segurança Social, João Paulo Pedrosa, destacou a importância do livro como testemunho "da epopeia da Misericórdia da Redinha, uma epopeia de solidariedade, de apoio aos mais necessitados e de valores humanistas". "É uma instituição que teve e tem um papel muitíssimo importante no desenvolvimento da comunidade local", acrescentou o presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, que realçou a preocupação da irmandade em apostar em projetos "diferentes e com inovação social".



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808

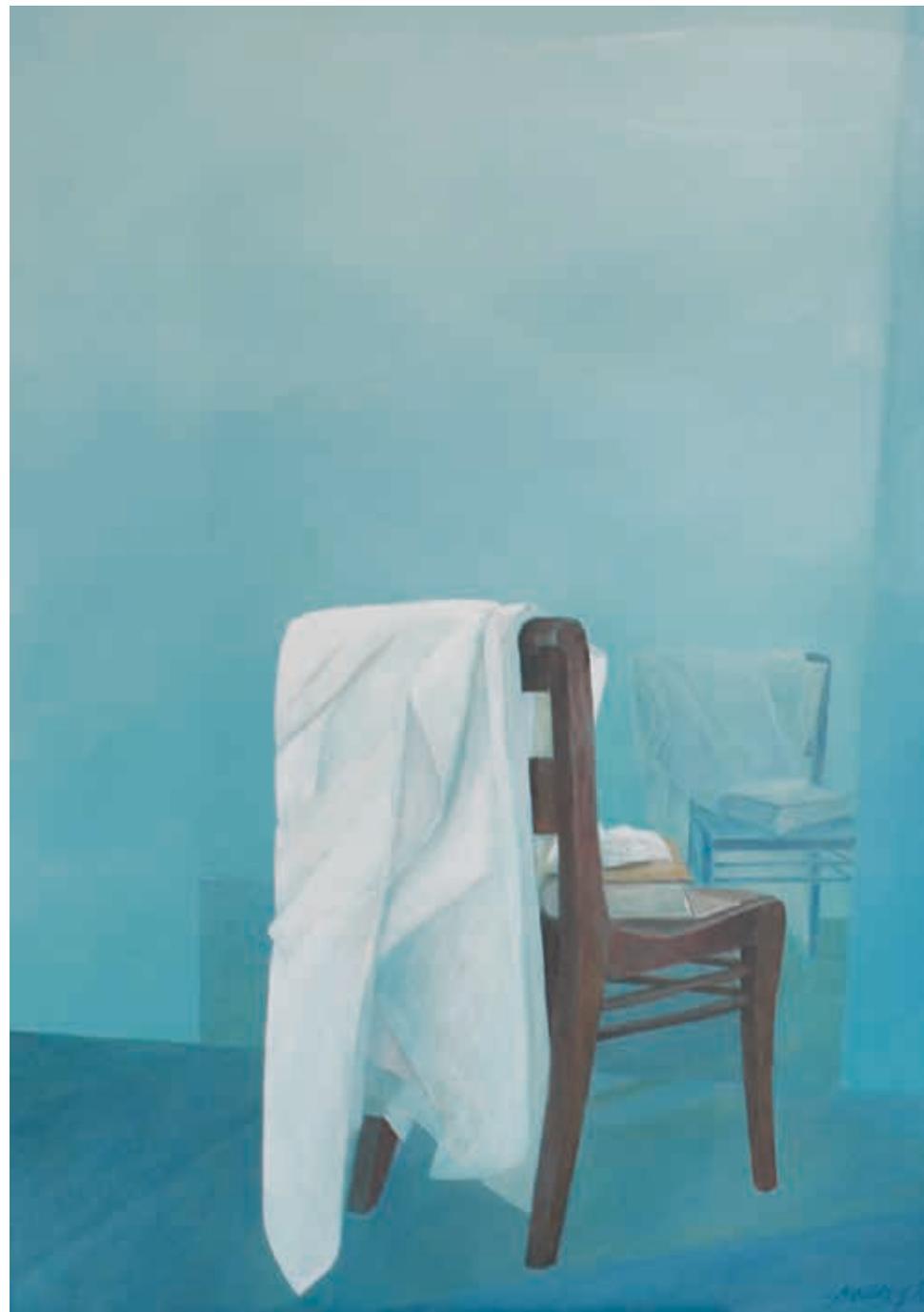


*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



‘Arte é um complemento da função das Misericórdias’



Nove telas sobre ‘dar de beber a quem tem sede’ e ‘dar bons conselhos’ compõem a quinta fase do projeto ‘Arte Contemporânea’

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Arte Dar de beber a quem tem sede (corporal) e dar bons conselhos (espiritual) são as obras de misericórdia retratadas na quinta fase do projeto ‘Arte Contemporânea’, que decorre no âmbito de uma parceria entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Cooperativa Árvore. A apresentação e o sorteio das telas decorreu, no passado dia 6 de junho, na sede da Cooperativa Árvore, no Porto.

“A arte é a suprema expressão do homem” considera ao Voz das Misericórdias (VM) o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, sublinhando que, apesar das dificuldades financeiras, que impedem uma adesão maior das instituições ao projeto, o “resultado final das quatro edições já realizadas é muito positivo”.

Mesmo sem perguntar aos artistas se têm credo, “esta iniciativa acaba por ser a forma de expressar a religião numa outra manifestação

através destas obras, transportando-as para outros pensamentos e outros espaços”, frisa Manuel de Lemos.

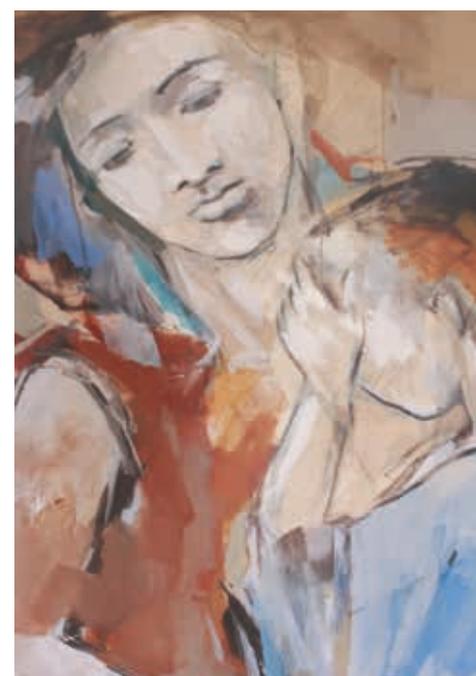
O presidente da UMP lembra ainda que a tradição das Misericórdias “nunca foi a de adquirirem peças, mas recebê-las através de donativos”, enfatizando que, “daqui a uns anos, quando os atuais provedores já cá não estiverem, vai perceber-se que este trabalho é algo de intemporal”, sustenta.

O responsável do Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, lembra que o difícil contexto socioeconómico por que passam as instituições dificulta a adesão, mas a “reação tem sido muito simpática e interessada”.

“A obra de arte tem o seu fim supremo na interpretação que cada um faz da sua observação e estes artistas contemporâneos apresentam uma diversidade de interpretações muito rica”, enaltece o responsável.

Mariano Cabaço revela ainda que o grande desejo é que, no final deste projeto, todas as telas adquiridas “possam proporcionar uma grande exposição, dando a perceber ao país o arrojo que foi avançar com esta iniciativa”.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, José Augusto Silveira, que também assume no Secretariado Nacional da UMP as



Arte As novas telas, sobre ‘dar de beber a quem tem sede’ e ‘dar bons conselhos’, integram a quinta fase deste projeto entre a UMP e a Cooperativa Árvore

responsabilidades em relação ao pelouro do património cultural, refere que “a arte é um complemento da função das Misericórdias”. A este propósito vale a pena destacar que a Santa Casa amarantina já adquiriu quatro telas, todas expostas no Centro Interpretativo da instituição.



Palmela **Novo lar em** **terreno cedido** **pela autarquia**

A Santa Casa da Misericórdia de Palmela conta agora com um terreno cedido pela autarquia onde irá funcionar uma residência sénior. A nova estrutura residencial tem uma capacidade prevista para 60 utentes e vai ainda complementar as valências do centro de dia e do apoio domiciliário. O terreno, com quase cinco mil metros quadrados, localiza-se em Vale de Mulatas e foi entregue à Misericórdia por um prazo de 50 anos.



Vila Franca de Xira **Idosos na** **Passerelle** **d'Ouro**

Os utentes da Misericórdia participaram em mais uma edição da Passerelle d'Ouro na Praça de Touros "Palha Blanco", em Vila Franca de Xira. O espetáculo contou com as roupas da loja Ponto 22 e com os penteados e maquilhagem do Centro de Estética Espaço Zen, apoiando assim os negócios locais. O evento, realizado a 17 de junho, reuniu cerca de 70 modelos utentes de IPSS e de comissões de idosos, que se fizeram acompanhar por crianças e jovens também ligadas a instituições do concelho.

José Emídio acumula as funções de artista participante neste projeto desde a primeira hora, com as de presidente do conselho de administração da Cooperativa Árvore. "Estas obras representam muito uma ideia de cidadania como ser solidário e ajudar quem precisa. Esta figuração expressa, de certa forma, aquilo que somos enquanto seres humanos. Os meus trabalhos mostram sempre alguma ambiguidade, para que as coisas não sejam sempre muito diretas, desafiando as pessoas a refletir e a pensar", revela. "Se te dou de beber, é uma forma de dar de beber a mim também", considera José Emídio.

O conjunto das nove telas apresentadas são da autoria de Acácio de Carvalho, Alberto Péssimo, Armando Alves, Benvindo de Carvalho, Evelina Oliveira, José Emídio, José Maia, Mário Bismarck e Ricardo Leite. A maioria desses artistas está presente desde o arranque do projeto que visa reforçar a produção artística contemporânea junto das Misericórdias.

A quinta fase deste projeto contou com a participação da UMP e das Misericórdias de Amarante, Borba, Póvoa de Lanhoso e Mora. A atribuição das telas, à semelhança de todas as outras fases do projeto 'Arte Contemporânea', foi feita através de sorteio. 

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



JOANA FERREIRA
Farmacêutica da UMP

Aumentar a segurança *da farmácia 'lá de casa'*

No seu processo de desenvolvimento, cada medicamento é testado dentro de uma faixa de temperaturas, humidades e datas de validade. Este procedimento permite encontrar as condições ideais de armazenamento e prazo de utilização que permitirão que o produto mantenha sua integridade e qualidade até ao fim do respetivo prazo de validade. Estes cuidados particulares devem ser cumpridos nas nossas farmácias caseiras.

Proponho que pense no local onde guarda os seus medicamentos. Se pensou em cozinha ou casa-de-banho faz parte dos cerca de 50% da população que os armazena nestes locais. Sabia que o local onde armazena os seus medicamentos pode afetar a sua eficácia? O calor, a luz e a humidade podem comprometer a estabilidade dos medicamentos. Assim, estes devem ser armazenados num local fresco, seco e ao abrigo da luz. Serão a cozinha e a casa-de-banho os locais mais frescos e secos da sua casa? Muito pelo contrário, são estas as divisões sujeitas a maiores valores de temperatura e humidade. Já os medicamentos que necessitam de refrigeração devem ser guardados no frigorífico. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, a porta não é o local indicado, pois é local do frigorífico que está sujeito a maiores variações de temperatura quando este é aberto. Prefira antes a prateleira do meio, onde há maior estabilidade da temperatura.

Costuma ter crianças em sua casa? Acidentes por envenenamento que envolvem crianças estão frequentemente relacionados com medicamentos e podem ser prevenidos se estes forem guardados fora do seu alcance e da sua vista.

Outro fator que contribui para aumentar a segurança do medicamento é mantê-lo sempre na embalagem original. A embalagem, além de ter uma função informativa (identificando por exemplo o lote e a validade), foi desenvolvida para conservar as características

do medicamento, tendo assim uma função de proteção. Existem no mercado caixinhas plásticas com divisórias onde se colocam medicamentos a serem utilizados num dia ou semana. Por norma o utente retira o comprimido do blister para o guardar nessas caixinhas. Esta prática não é recomendada, uma vez que além de não permitir identificar corretamente os medicamentos, levando a erros na altura da administração, pode afetar a estabilidade do medicamento, já que essas caixinhas não garantem a proteção conferida pela embalagem original.

Fundamental é também o controlo periódico da validade dos medicamentos. Quando a validade expira, os medicamentos podem tornar-se menos eficazes e apresentar riscos para a saúde devido a alterações das suas propriedades químicas e físicas. Existem também medicamentos como soluções orais ou gotas para os olhos, cujo prazo de validade é afetado a partir do momento em que são abertos. Para evitar utilizá-los além do período recomendado, sugiro que registre a data de abertura na embalagem.

Quando fizer o controlo das validades, verifique também se possui medicamentos que já não utiliza. Manter medicamentos que não precisamos aumenta o risco de administração acidental ou indevida. Para reduzir esse risco, estes medicamentos devem, tal como os medicamentos fora do prazo, ser eliminados. Mas atenção, nada de colocar na sanita nem no lixo comum. Estes medicamentos devem ser entregues na farmácia para serem colocados nos contentores da VALORMED, uma sociedade que tem por objetivo gerir esses resíduos de origem doméstica de forma segura, conveniente e responsável, contribuindo para a preservação do ambiente e proteção da saúde pública.

Aproveite o próximo fim-de-semana e reveja a farmácia "lá de casa". 

‘É imperioso que prevaleça o primado da pessoa’

No âmbito dos 70 anos da instituição, a Misericórdia de Vale de Cambra reuniu a comunidade para inauguração de uma escultura

TEXTO VERA CAMPOS

Vale de Cambra O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, António Pina Marques, recusa aceitar que a burocracia se sobreponha ao primado da pessoa. O desabafo foi proferido na cerimónia de inauguração do salão multiusos e da escultura da Misericórdia, por ocasião do 70.º aniversário da instituição.

Numa sessão solene que sucedeu à inauguração da escultura da Misericórdia na rotunda da Avenida de Burgães, em Vale de Cambra, Pina Marques não poupou elogios a todos quantos abraçaram a instituição e os projetos ali inaugurados, nas mais diversas formas. Empresários, benfeitores, colaboradores e comunidade em geral. “A nossa gratidão a todos”, agradeceu.

Contudo, e mesmo estando debaixo deste ‘manto’ de apoio coletivo, o provedor sublinha que “é com elevado sentido de responsabilidade e apreensão que os membros dos órgãos sociais vivem os atuais tempos, face às ameaças e aos grandes desafios que os últimos anos trouxeram às instituições. Continuamos sob grande pressão”, confessa.

Para António Pina Marques é urgente que as instituições tenham maior autonomia para trabalhar de forma mais célere e mais económica. Aproveitando a presença de representante do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro, o provedor insistiu no primado da pessoa sobre a burocracia. “Temos pedidos de famílias, hospitais e unidades de cuidados continuados que solicitam um lugar em ERPI. Temos algumas vagas disponíveis, mas estamos proibidos de as utilizar porque o acordo de cooperação atualmente não reflete a nossa capacidade e limita o número de utentes. É imperioso que prevaleça o primado da pessoa, que nestas circunstâncias os centros distritais de Segurança Social tenham o poder de autorizar, ainda que a título provisório, a utilização dos recursos disponíveis no distrito para socorrer as pessoas. O primado da pessoa, depois a burocracia, senão onde está a misericórdia?”, questionou.

Dirigindo-se ao bispo do Porto, D. Manuel Linda, ali presente, acrescentou: “Se temos recursos para fazer um apoio ao domicílio, viramos as costas a quem precisa só porque há um número convencionado que impede? Que se fiscalize, que se verifique a qualidade



Para o provedor, a escultura será para sempre um apelo à prática das obras de misericórdia nos cuidados com o próximo

do serviço, mas que não se deixe sem apoio quem precisa. Se as instituições não respondem, quem responde? D. Manuel Linda, por vezes constatamos que não podemos ir ao encontro do nosso próximo para o socorrer sem correremos o risco de sermos penalizados, mas por vezes correremos o risco”, concluiu.

A resposta de D. Manuel Linda foi imediata. “Sei bem o que refere. Foi sempre difícil estar

no social, mas nos últimos tempos, por motivos que não se compreendem muito bem, esta nossa presença torna-se mais dificultada”. O bispo do Porto reconhece as dificuldades que assolam as mais diversas instituições sociais e não tem medo das palavras: “É preciso dizer que houve, por motivos ideológicos, verdadeiros crimes cometidos contra património, contra orientações, contra protocolos formalizados, tudo isto com fortíssimo prejuízo para os utentes. O prejuízo não é maior porque estas instituições – como as Misericórdias – se desdobram em autênticos milagres”.

Para o bispo do Porto, a ausência de investimento no setor social, como na construção de novos equipamentos, deve-se ao medo em investir. “Há lares cheios e não há investimento em novas estruturas porque há medo de investir. Passou uma ideia para a sociedade de que é muito perigoso investir no social porque o Estado hoje cumpre, mas amanhã pode não cumprir”.

D. Manuel Linda não terminou sem antes louvar a junção de forças entre tecido empresarial, sociedade e autarquia. “É uma alegria ver esta interligação. A Santa Casa sozinha não consegue fazer tudo, mas quando se juntam as mãos em prol do bem comum, então este milagre junto dos mais débeis torna-se uma realidade visível”, elogiou.

As intervenções decorreram depois da inauguração da escultura da Misericórdia, na rotunda da Avenida de Burgães. Da autoria do escultor José António Nobre, a escultura apresenta-se como uma obra moderna e esteticamente comunicativa. Dos detalhes – a estrela, as mãos, a criança e o idoso – resulta uma conjugação feliz de emoções, que sugerem movimento, transmitem sentimentos e que exaltam a missão social da instituição. Nas palavras de António Pina Marques, esta será para sempre uma obra de arte de referência e um apelo à prática das obras de misericórdia nos cuidados com o próximo.

Além da escultura, foi também inaugurado um salão multiusos. Com o novo espaço, o provedor acredita que, uma vez mais, o primado da pessoa está a ser valorizado. A nova valência proporciona proximidade, promove inclusão, abre portas à comunidade. Dá mais qualidade e mais conforto. O salão multiusos da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra será um espaço para cultura, convívio, fisioterapia, festas e atividades com crianças e famílias. Um espaço disponível em permanência para toda a comunidade.

Recorde-se que a Misericórdia de Vale de Cambra apoia diariamente cerca de 700 pessoas, contando para o efeito com 180 trabalhadores. **UM**

A saúde é a
nossa razão
de ser

Alimentos para fins
medicinais específicos

Suplementos
alimentares

Dispositivos
médicos



← Especialistas
na Disfagia



← Produtos únicos
no tratamento
de feridas



← Dietas
Personalizadas

**PRODUTOS
INOVADORES E
DIFERENCIADOS**

▼

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt

@dieticare dieticare

NOVA

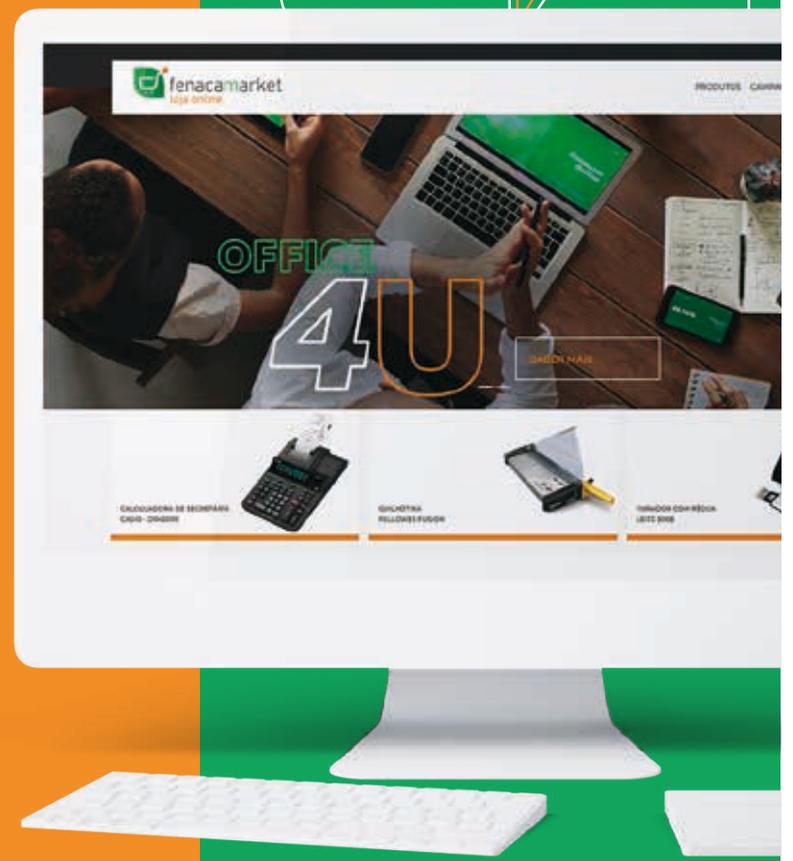
LOJA ONLINE

- » Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
- » Diversidade de artigos
- » Fornecedores de referência
- » Produtos / Serviços de qualidade
- » Métodos de pagamento mais actualizados
- » Mobilidade
- » Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS
DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR
TUDO NO MESMO?

**COMPRE NO FENACAMARKET,
UM PORTAL FEITO PARA SI.**

FENACAMARKET.PT



Colocar as pessoas no centro dos museus

Património cultural Após dois anos de interregno, as Jornadas de Museologia da UMP regressaram às Misericórdias. A sétima edição do evento decorreu em Santarém e reuniu cerca de 80 pessoas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Depois de dois anos de interrupção, decorrentes da pandemia, as Jornadas de Museologia da UMP regressaram às Misericórdias com um apelo firme e unânime: a salvaguarda da identidade das instituições deve ser alavancada na promoção do património, com base na construção de uma narrativa coerente que valorize a dimensão humana, como elemento diferenciador. Em 2022, a sétima edição do encontro reuniu, na igreja da Misericórdia de Santarém, cerca de 80 pessoas, entre provedores, mesários, técnicos da área e investigadores.

“Estas jornadas têm cumprido o objetivo definido desde a sua criação [2014], conhecer a realidade museológica das Misericórdias e o seu vasto património, que faz parte da nossa idiossincrasia, modela a nossa identidade e tem valor económico”, frisou Manuel de Lemos, presidente da UMP, na sessão de abertura, reconhecendo ainda o “valor do trabalho que há na preservação do património e o que representa em termos de trabalho qualificado nesta área”.

De forma unânime, foi defendido que a valorização do património passa pela qualificação dos profissionais responsáveis pelo estudo, restauro e dinamização das coleções. Sem esses profissionais, não é possível cuidar, partilhar e assegurar a longevidade desse património.

Para D. José Traquina, bispo de Santarém, o “património surge se houver pessoas habilitadas para o criar e será conservado se houver pessoas educadas que o valorizem”. A salvaguarda de um legado, transmitido ao longo de

várias gerações, depende do equilíbrio existente na sociedade e, por isso, considera que “sem educação, valorização da memória e condições básicas de sobrevivência, as gerações seguintes degradam o património herdado”.

Eva Neves, conservadora do Museu Diocesano de Santarém, corrobora esta ideia, com base no trabalho iniciado em 2006 na diocese, visando a inventariação e requalificação do património, num vasto território, que compreende 13 concelhos e 113 paróquias. “O trabalho tem de ser digno e realizado por pessoas habilitadas, que devem ser remuneradas. Para um trabalho continuado, persistente e que dê resultados temos de dar dignidade às profissões na área do património cultural”, defendeu.

Valorizar esta dimensão humana passa também por respeitar a memória local e o legado de homens e mulheres ao serviço de uma causa plurissecular. Por isso, a narrativa construída nos espaços museológicos das Misericórdias deve ser reflexo desta marca identitária única, conforme referiu o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, num apelo feito na sessão de encerramento: “Um museu deve ser um espaço dinâmico, com uma narrativa coerente, onde se apresentam vidas, acontecimentos, conceitos e sentimentos. As Misericórdias têm uma responsabilidade acrescida de fazer a diferença e colocar as pessoas no centro das preocupações, na abordagem de conteúdos e atração de públicos às iniciativas”.

Continue na página 20 ►





Desfrutar de diversas facetas do património

Na sétima edição das jornadas, foi possível desfrutar de diferentes facetas do património da Misericórdia de Santarém, desde um momento musical na igreja, protagonizado pelo organista David Paccetti, um almoço nos claustros do Convento de Nossa Senhora de Jesus Cristo, uma visita à capela dourada, abrilhantada com um recital de guitarra, culminando num porto de honra com iguarias locais. Os mais ousados puderam ainda descer à cisterna sob os claustros do convento.

'Estímulo para a defesa do património'

Congratulando-se com o regresso das jornadas, que em 2023 vão até Amarante, o vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área do património aproveitou a ocasião para informar que o Dia do Património das Misericórdias já tem data e local marcado: 30 de setembro, em Viana do Castelo. Deixou por isso o convite, convicto de que "a presença de todos é um estímulo para a defesa do património".

'Inventário é a base de todo o trabalho'

"O inventário é a base de todo este trabalho", adiantou o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, referindo-se ao programa de inventário levado a cabo nos últimos dois anos, com o apoio da Santa Casa de Lisboa, que já envolveu 35 Misericórdias. "Em boa hora a UMP conseguiu avançar com este trabalho. As Misericórdias que tenham interesse em fazer inventário do seu património móvel podem contactar-nos."

O legado de André Morales em Santarém

Numa intervenção dedicada ao património pictórico das Misericórdias, o historiador de arte Vítor Serrão destacou a obra do pintor André Morales (1579-1654). Responsável pelos frescos (1630-39) das oito colunas da igreja da Misericórdia de Santarém e pela tábua "Repouso da Sagrada Família no Egípto", o artista fixou-se em Santarém aos 28 anos e ali produziu vasta obra, "cumprindo de forma competente os parâmetros da arte maneirista".

► *Continuação da página 18*

Esta singularidade exige, na opinião do provedor da Santa Casa de Santarém, Hermínio Martinho, um "trabalho continuado e pluridisciplinar", sustentado no conhecimento das instituições, e a construção de uma narrativa que traga para os "espaços museológicos a lembrança dos homens e mulheres que, de forma tenaz e anónima, ajudaram a minorar o sofrimento do outro, porque essa é também a nossa identidade".

Focando esta componente social e antropológica dos museus, o vereador da cultura da Câmara Municipal de Santarém, Nuno Domingues, destacou ainda o papel das Misericórdias na democratização do acesso à cultura e na aquisição de competências sociais e profissionais pelas populações, defendendo neste percurso uma aposta em "museus inclusivos centrados na participação cidadã e envolvimento das comunidades na promoção de memórias".

Nesta interação e diálogo com o património à guarda das instituições, Vítor Serrão, docente e historiador de arte, destaca que, além do valor artístico, social e económico, existe "uma mais-valia humanística, que se prende com a comunhão e confronto com as obras de arte. O património não é algo inatingível, fechado numa torre de marfim, é algo que dialoga connosco, que devolve humanidade e nos faz cidadãos melhores", concluiu o especialista.

INVENTÁRIO: PONTO DE PARTIDA

O inventário está na génese de todo este esforço de valorização do património, como comprovam os testemunhos das Misericórdias de Santarém, Abrantes, Cascais e Évora, na partilha de boas práticas, realizada no período da tarde.

Partindo do levantamento do património móvel feito pela equipa da UMP (ver caixa), que permitiu identificar peças (pintura, escultura, mobiliário, cerâmica, têxteis e ourivesaria), desde o século XV ao XX, a Santa Casa de Abrantes pretende constituir um núcleo museológico no espaço da sala do definitivo, sala do despacho e parte da sacristia. O projeto museológico ainda está por definir, mas o objetivo é avançar com o apoio da UMP e da autarquia.

Em Cascais, o registo e estudo do acervo – disponível *online* – serviu de ponto de partida para a redescoberta dos espaços e coleções da Misericórdia no museu inaugurado, em abril, no centro da vila. Nesta "devolução do património à comunidade", conforme frisou a provedora Isabel Miguens, foi privilegiada a criação de uma narrativa coerente e acessível, em prol da democratização e diálogo permanente com novos públicos.

Com a mesma preocupação, o projeto museológico da Misericórdia de Évora partiu do estudo de um vasto arquivo histórico para a construção de uma narrativa com vários níveis de profundidade que, de acordo com o historiador José Calado, "além de mostrar as peças do espólio, dá a conhecer a história e forma de atuação das Misericórdias".



Já em Santarém, a instituição anfitriã aproveitou a ocasião para anunciar uma novidade, que muito entusiasmou a plateia: "Temos o prazer de informar que a Mesa Administrativa deliberou afetar o edifício contíguo a esta bela igreja, onde outrora funcionou o hospital dos incuráveis, à criação de um espaço museológico, onde possam ser trazidos ao conhecimento público o espólio do antigo hospital de Jesus Cristo, o valioso acervo documental da Misericórdia, bem como algumas peças de celebração litúrgica", confidenciou o provedor.

No final de um dia de reflexão e partilha de boas práticas, o vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área do património cultural afirmou que "estamos no caminho certo e que mais trabalho nos espera, tendo como prioridades a qualidade, a criatividade e a eficácia". Para José Silveira, provedor da Misericórdia de Amarante, instituição que vai receber a oitava edição destas jornadas, em 2023, "só com qualidade nos projetos, sustentabilidade nos equipamentos e inovação na mensagem nos poderemos afirmar no panorama museológico e cultural".

FRASES

Aquilo que muito fazemos, além de acolher pessoas, é preservar as memórias dessas pessoas. Temos a obrigação de preservar estas memórias sob pena de perder a realidade das nossas comunidades. As nossas Misericórdias fazem parte do património das nossas comunidades.

Manuel Maia Frazão

Provedor de Pernes e presidente do Secretariado Regional de Santarém, que moderou o painel dedicado às boas práticas

Não podemos fazer nada sem conhecer o nosso património. Mas como este princípio é moroso, o facto de não termos o estudo do arquivo concluído não significa que não possamos avançar. A diocese é disso exemplo.

Eva Neves

Conservadora do Museu Diocesano de Santarém

Nem todas as instituições têm condições para abrir museus. Para os criar e manter fechados, sem meios técnicos e segurança, não o façam. É preferível musealizar igrejas ou salões nobres e criar circuitos coerentes de visita.

Mariano Cabaço

Responsável do Gabinete do Património Cultural da UMP



T. 252 216 812
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

Uma referência no *seu bem-estar.*



GAMA COMERCIAIS RENAULT

Express Van, Kangoo Van,
Trafic e Master

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda Castrol

renault.pt



SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE	PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)
CP CONTROLO DE PRESENCAS	PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO	PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI
UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)	ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
GI GESTÃO DE IMÓVEIS	CNT CONTABILIDADE ESNL
IMO IMOBILIZADO ESNL	LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
ORD ORDENADOS	ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40
aplicações

+ de 900
clientes

Garantia de
satisfação

Demonstrações
grátis e sem
compromisso

Assistência
remota

Formação
online

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326

TELEMÓVEL (+351) 939 729 729

EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



Misericórdias conseguem agora comprar melhor e ter maiores poupanças

A União das Misericórdias Portuguesas é parceira da VORTAL,
uma plataforma eletrónica de compras que facilita os processos de contratação e permite
grandes poupanças, cumprindo toda a legislação relativa à Contratação Pública.

Acesso a fundos comunitários

As Misericórdias podem ser beneficiárias do Programa Recuperar Portugal, programa de aplicação nacional com um período de execução até 2026, que implementa um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado. Nomeadamente, a componente de Reabilitação e Eficiência Energética de Edifícios. Para a concretização e formalização desses apoios, as entidades públicas necessitam de aceder a uma plataforma eletrónica de contratação pública.

O protocolo celebrado entre a VORTAL e a UMP permite que as Misericórdias usufruam da plataforma de compras a um preço exclusivo, contando o apoio de consultores especializados durante todo o processo.

Simplificar o dia-a-dia

Ao usar a plataforma VORTAL para fazer as suas compras, as Misericórdias terão contacto com uma extensa comunidade de fornecedores qualificados e com propostas competitivas, conseguindo aumentar as poupanças, a eficiência e a transparência.



VORTAL
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)

info@vortal.biz

www.vortal.biz

HISTÓRIAS COM ROSTO

‘Arte é acessível a todos’



Rostos Raúl Moura Mendes nasceu há 53 anos em Los Teques, cidade da Venezuela, a cerca de 30 quilómetros de Caracas. Aos 11 anos de idade, veio com a família para Coimbra, onde se licenciou em Filosofia e, mais tarde, concluiu o mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural. Coordenador do Museu da Misericórdia de Coimbra, onde ainda recentemente organizou a exposição “Sobre Ombros de Gigantes – Páginas íntimas de pioneiros da museologia nacional”, Raúl é um assumido eclético com um percurso académico e pessoal diversificado. Ao concluir o curso de Estudos Superiores Especializados em Jornalismo Internacional em 1995, no Porto, e ainda sem um objetivo profissional definido, escolheria a via de investigação científica.

Era um homem cheio de questões, mas queria alguma independência económica e social que “um emprego sempre permite”. Com mais alguma bagagem cultural, desenvolveria um trabalho de campo no “Diário de Coimbra”, enquanto órgão de um movimento regionalista das Beiras. Seguidamente, aceitou o convite para um estágio neste jornal de referência da região Centro, fundado em 1930. Após três anos de experiência de um jornalismo de proximidade e de contacto direto com as pessoas e a vida das comunidades locais, Raúl Mendes quis, entre 2005 e 2006, frequentar o curso de pós-graduação em Ordenamento do Território e Gestão do Turismo Sustentável, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

PERFIL

Raúl Moura Mendes nasceu há 53 anos em Los Teques, Venezuela. Aos 11 anos de idade, veio com a família para Coimbra.

Com uma “vontade enorme de aprender e de conhecer coisas novas”, acabou por ficar na capital portuguesa, onde trabalhou numa editora na área da informática e das tecnologias de informação

e comunicação (TIC). Pouco tempo depois, foi convidado para trabalhar, como redator (durante 11 anos), na revista “Comunicações”, da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, organização com fins científicos e culturais que visa contribuir para a análise das comunicações e das tecnologias de informação e média, num cenário de acelerada revolução digital. O regresso a Coimbra deveu-se a razões do foro familiar e também porque Raúl Mendes queria um trabalho em que pudesse “lidar diretamente com as pessoas, todos os dias”, capaz de “mudar vidas, como sucede com o exercício do jornalismo local”. Em 2013, terminou o mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural. “A história da arte virou-me a vida e colocou-me,

felizmente, onde estou”, declara ao VM, contando que, antes, tinha feito voluntariado no Museu Nacional de Machado de Castro, onde ainda colabora com o projeto “EU no museu”, desenvolvido desde 2011. Vocacionada para doentes de Alzheimer, esta iniciativa visa a inclusão social das pessoas com demência, com base no modelo de estimulação cognitiva do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, envolvendo também os cuidadores para a fruição de obras de arte.

“Foi nesse projeto que eu percebi que os museus são uma ferramenta de transformação das pessoas”, afirma o atual coordenador do Museu da Misericórdia de Coimbra, o qual procura explicar aos visitantes que os museus não são espaços apenas reservados para os conhecedores de história da arte.

Quando as pessoas entram pela primeira vez no museu, Raúl Mendes procura que derrubem os tabus e as ideias preconcebidas de que são espaços exclusivos para as elites culturais, dando-lhes “ferramentas para que elas próprias, a partir dessa visita, tenham vontade de ir a outros museus e consigam ler a obra de arte”.

“A maior parte das pessoas não tem informação, mas tem interesse. A arte é acessível a todos, mas também é preciso que entendam que, no caso das Misericórdias, estamos ligados à prestação de cuidados sociais e de saúde”, conclui o responsável pelo espaço museológico da Misericórdia de Coimbra.

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Arte para transmitir mensagens

“A arte religiosa não foi feita para ser bonita, mas para transmitir mensagens. As pessoas que visitam o museu, ao descodificarem essas mensagens – sobretudo, os católicos mais velhos, que já têm os códigos consigo –, podem ainda entender que a obra de arte foi criada num determinado contexto social, político, religioso e ideológico, por um determinado autor”, diz Raúl Mendes.

‘Um quadro é como uma cebola’

“Um quadro é como uma cebola: em cada camada encontramos uma mensagem”, afirma o coordenador do Museu da Misericórdia de Coimbra, convicto de que “toda a obra de arte conta uma história”. Por isso, repete uma frase da poetisa Muriel Rukeyser: “O universo não é feito de átomos, mas de histórias”. “Se uma pessoa entra e sai exatamente como entrou, o museu não desempenhou a sua função de transformar as pessoas”, considera Raúl Mendes.

Não pode haver valências com participação abaixo de 50%

A UMP participou no VI Congresso da CNIS. Subordinado ao tema 'As IPSS nas Políticas Sociais', o evento decorreu a 7 e 8 de junho

TEXTO **VASCO SILVA**

CNIS Na sua intervenção no VI Congresso CNIS, subordinado ao tema "As IPSS nas Políticas Sociais", num painel intitulado "O triângulo da cooperação: Estado, poder local e setor social solidário", o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) começou por afirmar que "a sustentabilidade é hoje uma questão central" na vida das instituições sociais.

Manuel de Lemos pegava assim na deixa lançada pelo presidente da CNIS na abertura do painel. Para Lino Maia, o setor "não está sustentado", defendendo que a reavaliação ao Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, assinada no passado dia 23 de dezembro, "admite-o implicitamente".

Num painel que contou ainda com Ana Sofia Mendes, secretária de Estado da Inclusão, e José Ribau Esteves, vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e edil de Aveiro, Manuel de Lemos lembrou que "a CNIS e a UMP andam há muito tempo a dizer que a negociação com o Estado não deve ser feita sobre o aumento do ano anterior", mas sim sobre o custo real de cada resposta social e questionou: "Há quantos anos o Estado não faz uma avaliação de quanto custa cada uma das respostas sociais?".

Sobre a questão dos custos, que atualmente aumentam de forma galopante, asfixiando muitas instituições, o presidente da UMP sublinhou que há dois tipos de custos a considerar e o facto de não serem ponderados gera desequilíbrios na tesouraria das instituições.

Para Manuel de Lemos, importa considerar um valor "que decorre do que a lei exige e outro da real realidade". Por exemplo, "quando se faz o cálculo, não entra o valor do médico, porque há uma ideia romântica, peregrina e bonita de que o médico do centro de saúde vai ao lar. Mas



Congresso O presidente da UMP participou no painel subordinado ao tema "O triângulo da cooperação: Estado, poder local e setor social solidário"

vai? Não vai. E como não vai, na real realidade, nós temos que pagar ao médico", argumentou com uma ponta de ironia.

Por fim, após recordar um pouco o processo de elaboração do Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, o presidente da UMP afirmou que "o documento de 1996 é excelente" e que apenas foi revisitado "no pressuposto de que em 25 anos muita coisa mudou". "Tivemos o boom de idosos e de demências. É natural que hoje haja descompensações. O Pacto reequilibrava as coisas. A questão do equilíbrio e responsabilidade que a introdução da equidade acarreta são muito importantes", explicou.

Por isso, Manuel de Lemos considerou que o Pacto "é um documento fantástico" e que foi "um exercício de grande coragem política" o primeiro-ministro, António Costa, tê-lo celebrado com o setor social solidário, mas lembrou que "agora há o desafio de o cumprir".

E sobre isso já o presidente da CNIS havia lembrado o que lá ficara plasmado e que muito tem que ver com a (in)sustentabilidade das insti-

tuições sociais. "Foi um compromisso assumido em que o Estado, que comparticipa em média 37%, passe a comparticipar 50%. Não pode haver nenhuma valência em que a comparticipação seja inferior a 50% e, nesse sentido, há muitos passos a dar. A sobrevivência do setor está em causa, mas também a possibilidade de remunerar devidamente os trabalhadores das IPSS".

Por seu turno, a secretária de Estado da Inclusão, em representação da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e em defesa do Governo, afirmou que o executivo encara "com toda a responsabilidade e sentido de seriedade o Pacto de Cooperação" e sustentou que o consensualizado foi "realizar uma correção dos valores a pagar, no sentido de que os valores atuais fossem para os 50%".

Também Patrícia Seromenho, vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedora da Misericórdia de Albufeira, marcou presença na jornada de trabalho de dois dias que foi o VI Congresso da CNIS, que decorreu no Instituto Politécnico de Viseu, nos dias 7 e 8 de junho.

A dirigente participou no painel subordinado ao tema "Desafios e constrangimentos na relação das IPSS com o Estado", que contou ainda com Catarina Marcelino, vice-presidente do Instituto da Segurança Social, Pedro Mota Soares, antigo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e Alfredo Cardoso, presidente da Associação Nacional de Dirigentes Sociais.

"Um dos grandes constrangimentos que as instituições sociais têm são as leis dos anos 80", argumentou Patrícia Seromenho, considerando que é "necessário atualizar um conjunto de legislações". "Se não atualizarmos o enquadramento das respostas sociais será mais difícil fazer bem", defendeu.

Por seu turno, Alfredo Cardoso reclamou por "um pacto de regime", Pedro Mota Soares defendeu que "é necessário passar de um modelo de cooperação para um modelo de parceria", enquanto Catarina Marcelino considerou que é preciso deixar de haver desconfiança na relação do Estado com o setor social solidário. 🗣️

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Paulo Sérgio Gonçalves
Vasco Silva
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/